



# Associação Portuguesa de Famílias Numerosas

ANO VIII • Nº 15 • OUTUBRO 2006

*A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças - Um mundo para as crianças é um mundo para a Família. 2002 -Unicef, UE, ONU.*

## EDITORIAL

Finalmente, um novo Boletim!

Após um longo interregno, devido a dificuldades de vária ordem, voltamos a publicá-lo e esperamos voltar a fazê-lo regularmente. Neste tempo, tanta coisa se passou, e é impossível sequer resumir.

A APFN continua na sua luta, contra a cultura anti-família e anti-natalidade que tão bem sentimos na pele.

No entanto, já não somos apenas nós! Todo o país está já a sofrer na pele, apanhando mesmo aqueles que, de vendas nos olhos, continuam a insistir, apesar de, num cúmulo de contradição, protestarem contra o consequente e inevitável encerramento de maternidades, escolas, redução das pensões, etc! É um excelente janelo de oportunidade para psicanalistas, que devem ter os seus divãs numa azáfama a atender essa gente!

Está em debate, novamente, a reforma da Segurança Social! Lembrem-se do último debate há meia dúzia de anos? Foi anunciado que, o regime criado na altura, iria garantir a sua sustentabilidade nos próximos 100 anos!

E continuamos na mesma, porque se continua a ignorar a necessidade imperiosa de se travar o crescente défice demográfico. Já nos faltam cerca de 1.000.000 de crianças e jovens, e este défice aumenta à razão de 50.000 nascimentos por ano, ou seja, 6 por hora!

Este debate é essencial para os pais de famílias numerosas, uma vez que, para nós, o curto prazo é o nosso horizonte temporal, o médio prazo o horizonte temporal dos nossos filhos, e o longo prazo dos nossos netos. Infelizmente, na sociedade imediatista em que nós vivemos, o curto prazo é a hora do almoço, o médio prazo o fim do dia, e o longo prazo o próximo fim-de-semana. Daí que este debate não é fácil, mas é essencial, pelo que a APFN está na linha da frente, e continuará.

Para nós, é indispensável que as pensões de reforma sejam indexadas ao número de filhos, uma vez que é manifestamente injusto que duas pessoas, com as mesmas carreiras contributivas mas diferente número de filhos, recebam a mesma pensão: o que tem maior número de filhos, teve um nível de vida muitíssimo inferior, enquanto que o outro até pôde fazer planos de poupança com benefícios fiscais!

Por outro lado, tudo indica que, em breve, lá iremos ter outro referendo para a liberalização do aborto. Caso se confirme, a APFN estará na linha da frente pelo "Não": como pais de famílias numerosas, não temos qualquer dúvida de que a vida dos nossos filhos começou no momento da concepção. Poucas semanas depois, começámos a suspeitar da sua existência, confirmada, posteriormente, por análise. É incompreensível como há gente que ainda possa ter dúvidas (e, sobretudo, lançar dúvidas), quando, hoje em dia, em pleno século XXI, tantos meios nos mostram esta realidade! A todos os sócios e leitores, pedimos o empenho nesta luta civilizacional, porque todo o direito deriva do direito à vida. Relativizando-se o direito à vida, relativiza-se tudo, e deixamos de ter o direito de viver numa sociedade humana.



## Manuais Escolares

A APFN manifesta a sua alegria pelas alterações ao regime de manuais escolares recentemente aprovadas pelo Governo, nomeadamente alargando a sua vigência de quatro para seis anos e a obrigatoriedade de pré-aprovação pelo Ministério.

A APFN insiste que deverão ser automaticamente eliminados todos os manuais escolares, inclusive de exercícios, em que os alunos sejam obrigados a escrever nas suas páginas, impedindo, dessa forma, a sua reutilização. Pelo contrário, os exercícios deverão ser feitos em simples e económicos cadernos escolares, não só por ser mais barato, mas, também, por razões didácticas, levando os alunos a escrever frases completas e a aumentar resiliência contra a sociedade de consumo.

Deverão ser, ainda, eliminados os manuais em edições luxuosas e, como tal, desnecessariamente caras.

Dada a aparente dificuldade das editoras nacionais em conseguir estes objectivos, sugere-se a abertura do mercado nacional a editoras estrangeiras, uma vez que o que a APFN tem vindo a defender é prática corrente noutros países.

AAPFN chama a atenção a quantos reclamam que os manuais deverão

ser gratuitos para todos ou alguns alunos que isso é algo que não existe! Mesmo que, por utopia, aparecesse algum mecenas disposto a pagá-los, haveria sempre um custo ambiental provocado pela produção desnecessária de manuais e, como tal, produção de lixo.

Por isso, a APFN tem-se batido pelo fim do actual sistema, pugnando pela reutilizabilidade dos manuais, acabando-se com a exploração a que os pais têm sido sujeitos e, também, a libertação dos recursos alocados a este fim pelo sistema de apoio escolar para outros fins mais importantes do que simples estourar de dinheiro dos contribuintes.

Uma vez garantida a reutilizabilidade dos manuais escolares, o Governo deixará de ter que se preocupar com a sua disponibilização aos alunos carenciados: a sociedade civil, quer de forma organizada através das associações de pais, quer de forma espontânea, saberá promover a cedência dos manuais sem que o Estado (e, portanto, todos nós) tenha que despende um centimo ou um minuto de preocupação.

A APFN aproveita a oportunidade para solicitar o alargamento do bem vindo "espírito Simplex" a todo o sistema educativo, não só na já anunciada e muito bem vinda facilitação do acto das matrículas, mas também na criação do "cheque-ensino", dando, assim, uma verdadeira autonomia e responsabilização das escolas como, também, a liberdade de os pais escolherem a escola mais adequada para os seus filhos.



# III Congresso Europeu de Famílias Numerosas



Teve recentemente lugar em Gyoer, na Hungria, o III Congresso Europeu das Famílias Numerosas, associado ao congresso anual da Associação Húngara das Famílias Numerosas.

Os trabalhos foram abertos pelo Presidente da Confederação Europeia das Famílias Numerosas, Engº Fernando Ribeiro e Castro, numa oportuna intervenção que teve também a participação activa da sua mulher, Leonor. A deputada europeia Anna Záborska, presidente da Comissão dos Direitos das Mulheres e da Igualdade de Género, no Parlamento Europeu, esteve presente e proferiu também algumas palavras. Seguiram-se diversas intervenções de entidades políticas húngaras e a leitura de cartas enviadas pelo Dr. Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia, e de Marie

Panayotopoulos-Cassiotou,

Presidente da Comissão da

Família e da Protecção da Criança no Parlamento Europeu.

O tema do Congresso "Família - futuro de uma Europa global" - foi tratado ao longo das manhãs, entre 19 e 23 de Julho, através dos subtemas : "a economia familiar", "a educação e a família" e "uma igreja para as famílias". As diversas apresentações, de elevado nível académico e de muito interesse, foram da responsabilidade de diversas personalidades húngaras, mas também de espanhóis, austríacos, eslovacos, checos, alemães e polacos, especialistas nos respectivos temas. Durante as tardes dos dias do Congresso tiveram lugar visitas e passeios a locais de interesse em Gyoer e arredores e programas culturais e recreativos, a cargo das próprias famílias participantes. As numerosas crianças presentes tiveram actividades de entretenimento e diversão, próprias para as suas idades.

As famílias numerosas na Hungria têm uma assinalável dinâmica, tendo a respectiva associação mais de 25.000 sócios. Existe entre as famílias húngaras uma forte tradição de entreaajuda e apoio, que se pôde observar durante a realização do Congresso.

As presentes dificuldades económicas da Hungria são bem evidentes, sendo o salário mínimo cerca de 225 €, o que , naturalmente, induz agudos problemas sociais. Mas também é evidente o elevado nível educacional e cultural da população bem como o desejo, a determinação em voltarem a ter os padrões de vida e de bem-estar da Europa Ocidental.

Estiveram presentes neste Congresso delegações das Associações de Famílias Numerosas de vários países europeus, entre os quais Espanha, Itália, Portugal e Chipre, e algumas famílias polacas, país onde ainda não existe, formalmente, uma associação.

A delegação portuguesa, constituída por sete casais, participou activamente quer nos trabalhos do Congresso quer nas actividades recreativas. A "rapsódia" de música portuguesa que foi apresentada suscitou muita curiosidade e interesse e foi alvo de fortes aplausos pelas centenas de famílias participantes no Congresso.

A próxima edição do Congresso da Confederação Europeia das Famílias Numerosas deverá ter lugar no Verão de 2008, em local a definir, tendo no entanto sido referido, de modo informal, existirem já candidaturas da Itália e da Polónia.



Mudou de carro?  
Estragou o antigo autocolante?  
Peça já um novo por email para:  
[apfn@apfn.com.pt](mailto:apfn@apfn.com.pt).

Os autocolantes são enviados gratuitamente para os sócios.

Use o autocolante no seu carro.

É uma forma importantíssima e simples de divulgar a APFN.







# DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

No passado dia 15 de Maio pelas 21h30, no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa celebrámos mais um Dia Internacional da Família.

A sessão foi presidida pela Dra. Alexandra Pimenta em representação da Sra. Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação que foi portadora de uma mensagem de apoio e encorajamento ao trabalho da APFN.

Durante a sessão foram assinados alguns protocolos dos quais se destacam o protocolo com a AESE Escola de Direcção e Negócios com vista à certificação das autarquias familiarmente responsáveis e o protocolo com a Ticket Restaurante, SA com vista à implementação dos prémios Ticket Infância e Ticket Família (vide anúncios neste Boletim).

Tivemos a sorte imensa de ter connosco o grupo musical Figomaduro constituído pela mãe Madalena e pelos seus 4 filhos, Luísa, Maria, Madalena e João Maria, ([www.figomaduro.com](http://www.figomaduro.com)) que maravilhosamente tocou e cantou animando o nosso serão de uma forma que tocou a todos muito particularmente.

Terminámos com uma profunda e bonita intervenção da nossa sócia Prof. Teresa Ribeiro sobre o tema: "Namorar, Casar, Ser Mãe, Ser Pai, como se tecem os laços da ternura".

Este foi um ano especial para a APFN. Com a implementação dos Prémios Bebê e Bodas APFN, foi com imensa alegria que nos foram chegando as candidaturas e que fomos registando os nomes de todos os premiados. Foi um sentir quotidiano de que a Associação continua a crescer também por dentro e não só através dos novos sócios. E cresce não só em quantidade mas também em qualidade através dos testemunhos de casais que são fantásticos exemplos de vida e de pais que se suplantam na compreensão e na transmissão da vida.

Nesta sessão sorteámos entre todos os premiados da Primavera APFN 8 fins-de-semana. São os seguintes os contemplados:

## VENCEDORES FINS-DE-SEMANA BEBÉ APFN 2006 E OS SEUS TESTEMUNHOS

- M<sup>ª</sup> Adelaide e Manuel Libano Monteiro - Teresa (8<sup>a</sup> filha) - Prémio Turistrela

"A Teresinha, a mais nova de oito irmãos, foi acolhida por todos com uma alegria que nos conforta e, mais uma vez, nos mostra a riqueza de sermos uma Família Numerosa"

- António Cunha e Madalena Vieira - Ana Filipa (4<sup>a</sup> filha) - Estalagem do Sado

"Todos os dias temos a enorme felicidade de acordar com um sorriso lindo e bem disposto da nossa bebé Ana Filipa que fica gravado nas nossas mentes e nos ajuda a ultrapassar as dificuldades do nosso dia-a-dia. Ela é a quarta estrela da nossa constelação."

- Maria José e Alexandre Lucena e Vale - Maria (4<sup>a</sup> filha) - Prémio Évora Hotel

"Maria, ou a Zézinha se preferirem, representa a nossa fé em Deus., Lembra-nos agora aos 40 anos o milagre e a alegria da vida"

- Pedro Moreira e Leonor Madeira - Beatriz (3<sup>a</sup> filha) - Altis Park Hotel

"Beatriz é, das três filhas, a mais irrequieta! com apenas oito meses já quer acompanhar as irmãs nas brincadeiras. É fascinante ver a Pequenina (como lhe chama a Inês, a mais velha) a falar e a esbracejar para tentar apanhar as outras duas, quando correm em volta do carrinho ou do berço!"

- Tiago Ribeiro e Rita Gonçalves - gémeos: Frederica e Egas (2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> filhos) - Quinta das Rolas

"Damião - 29 meses - É o nosso Sol A sua curiosidade e energia renovam-se diariamente e exigem a todo o momento a nossa resposta pronta

Egas - 16 meses - É o nosso Doce - Irradia felicidade a todos os momentos, naquele sorriso maravilhoso que distribui por todos com quem se cruza

Frederica - 16 meses - É a nossa Princesa - Não desiste perante nenhum obstáculo, mas mantém sempre a sua postura feminina, linda e irresistível"

- António e M<sup>ª</sup> Isabel Rebelo - António (3<sup>o</sup> filho) - Quinta das Rolas

Com o António Maria que é um bebé sorridente, a nossa família que agora é numerosa, ficou ainda mais contente e ainda mais quando ganhou o prémio bebé APFN.

- Daniel Pinto e Julieta Paiva - gémeos: Luís e Diogo (3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> filhos) - Évora Hotel

"Quando soubemos que iríamos ter, não o terceiro, mas o terceiro e quarto filho, ficámos submersos por um sentimento contraditório de grande alegria e alguma apreensão que rapidamente se dissipou ao termos presente algo que norteia as nossas vidas: " OS FILHOS SÃO GRAÇAS DE DEUS". Um facto engraçado, os gémeos não têm nada a ver um com o outro, no entanto o Luís saiu chapadinho com o Daniel (7anos) e o Diogo com a Luísa (4 anos)."

## VENCEDORES DAS BODAS APFN 2006

João e Rita Cabral - Bodas de Prata - Prémio Estalagem do Sado

## PATROCÍNIOS FINS DE SEMANA:



PRÉMIO



Elabore um trabalho  
sobre temas relacionados  
com a **Família**

e habilite-se a ganhar  
**€1000 e uma  
mensalidade até €500**  
(Mensalidade só para utilizadores do Ticket Ensino)

ENVIE O SEU TRABALHO PARA: RUA 3A À URBANIZAÇÃO DA AMEIXOEIRA,  
ÁREA 3 - LOTE 1- LOJA A - 1750-084 LISBOA ATÉ DIA 28 DE FEVEREIRO DE 2007

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS FAMÍLIAS NUMEROSAS  
E DA TICKET RESTAURANT DE PORTUGAL, SA



**ticket**  
Serviços  
Ticket Restaurant de Portugal, S.A.

Mais Informações: APFN: 217 552 603 ou Ticket: 210 430 325 Consulte o Regulamento em [www.apfn.com.pt](http://www.apfn.com.pt)

## Facilidades

Já são mais de 600 as empresas que concedem facilidades aos nossos associados. E a lista continua todos os dias a crescer, não só em número mas também em expressão dos benefícios concedidos.

É muito importante que os sócios tomem conhecimento e aproveitem estas facilidades pois é assim que conseguimos cada vez mais e melhores condições.

Agradecemos a todos os sócios que, sondando empresas, estabelecem a ligação que conduz à elaboração do protocolo.

Vá a <http://www.apfn.com.pt/facilidades.htm> e mantenha-se atualizado sobre todas as facilidades existentes.

*SABIA QUE: Muitas das facilidades da nossa congénere em Espanha são extensíveis aos nossos Associados.*

## Reciclagem

Cada vez tem maior expressão o nosso item de reciclagem com uma média de 4 anúncios por dia, sendo uma magnífica oportunidade para quem procura e oferece/vende.

Vá a <http://www.apfn.com.pt/Reciclagem/reciclagem.htm> com frequência.

*SABIA QUE: Muitos dos nossos sócios pouparam imenso dinheiro em Livros Escolares pois conseguiram-nos através do nosso item Reciclagem.*



**SomaeSobe**  
Consultoria, Lda

**AR TELECOM**



Tarifário Corporate T4 Plus - Facturação ao segundo após o 1º minuto

Plano Corporate T4 Plus - (facturação ao segundo após o 1º minuto)

Escalão de Volume	até €74,99	de €75 a €149,99	de €150 a 249,99	superior a €250
Desconto	0%	6%	12%	16%
Chamadas Nacionais				
Mesmo Indicativo	0,038 €	0,036 €	0,033 €	0,032 €
Indicativos diferentes e Espanha	0,050 €	0,047 €	0,044 €	0,042 €
Rede Móvel Nacional – Tarifa Normal* (ao segundo após 1.º minuto)				
Fixo-Móvel-Tarifa normal (TMN e Vodafone)	0,21 €			
Fixo-Móvel-Tarifa normal (Optimus)	0,25 €			
Opção 1º minuto** (ao segundo após 1.º minuto)				
1º minuto TMN e Vodafone	0,098 €			
Minutos seguintes, TMN e Vodafone	0,255 €			
1º minuto Optimus	0,130 €			
Minutos seguintes Optimus	0,315 €			
Chamadas Internacionais				
Europa				
UE, Suíça e Noruega	€0,1	€0,094	€0,088	€0,084
Móveis UE, Suíça e Noruega	€0,25	€0,235	€0,22	€0,21
Resto da Europa	€0,35	€0,329	€0,308	€0,294
América				
EUA e Canadá	€0,1	€0,094	€0,088	€0,084
Brasil	€0,2	€0,188	€0,176	€0,168
Resto da América	€0,6	€0,564	€0,528	€0,504
África				
Angola, Moçambique, Cabo Verde e África Sul	€0,25	€0,235	€0,22	€0,21
Resto de África	€0,8	€0,752	€0,704	€0,672
Outros				
Resto do Mundo	€0,8	€0,752	€0,704	€0,672
Satélites	€6	€5,64	€5,28	€5,04

### DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS APFN

#### VOZ

- 5% chamadas Mesmo Indicativo.
- 2º indicativo nacional à escolha a preço de chamada Mesmo Indicativo.
- Oferta da 13ª factura, durante 3 anos.
- Chamadas para Espanha a preço de chamada Nacional.
- Oferta de 1 telefone sem fios, para consumos > 65€.

#### INTERNET

- Oferta de router, taxa de activação e instalação para contratos a 18 meses.
- TELEFONE + INTERNET = FALAR A 0€ ENTRE CLIENTES AR TELECOM

Informações/Activações  
**800 30 7662**  
(nº gratuito)



## Primavera APFN

# A APFN lança a iniciativa "Primavera APFN"

### "PRIMAVERA APFN" - PRÉMIO O BÉBÉ APFN

O prémio "Bebé APFN", instituído a partir do presente ano, será entregue, mediante candidatura, a todos os casais que, sendo ou fazendo-se sócios da APFN, num determinado ano tenham um terceiro filho ou de ordem superior.

O prémio é pago sob a forma de quotas anuais, isto é, um ou dois anos, sendo assim, no valor de 30 EUR para os 3º, 4º e 5º filhos e 60 EUR para os de ordem superior 6º e seguintes. No caso de gémeos, o valor será cumulativamente aplicado também em função do seu número. Por ex, um casal que já tenha 4 filhos e venha a ter trigémeos, receberá um prémio equivalente a cinco anos de quotas (um pelo primeiro, e dois por cada um dos outros).

De entre todos os candidatos desse ano serão sorteados, como prémio extra, alguns fins-de-semana em cerimónia a realizar anualmente no dia 15 de Maio Dia Internacional da Família.

Para mais informações consultar <http://www.apfn.com.pt/primaveraapfn/bebe.htm>

### "PRIMAVERA APFN" - PRÉMIO O BODAS APFN

No corrente ano foi ainda instituído o prémio "Bodas APFN". Este prémio será entregue, mediante candidatura, aos casais que, sendo ou fazendo-se sócios da APFN, num determinado ano façam 25 ou 50 anos de casados.

O prémio é pago sob a forma de quotas anuais, isto é, um ou dois anos, sendo assim, no valor de 30 EUR para Bodas de Prata e de 60 EUR para Bodas de Ouro.

Serão ainda sorteados de entre todos os candidatos desse ano, como prémio extra, alguns fins-de-semana em cerimónia a realizar no dia 15 de Maio Dia Internacional da Família.

Para mais informações consultar <http://www.apfn.com.pt/primaveraapfn/bodas.htm>

## Como se candidatar ao prémio "Bebé APFN" e prémio "Bodas APFN"

Para se candidatarem, deverão ser ou fazer-se sócios da APFN.

No caso de novos sócios, deverão pagar a quota correspondente à inscrição e o prémio será recebido no(s) ano(s) seguinte(s).

Além disso, deverão ter as quotas pagas por transferência automática (SDD), para o que deverão ter preenchido e enviado o impresso disponível em <http://www.apfn.com.pt/Inscricao/ImpressoSDD.pdf>.





## O MELHOR INVESTIMENTO: A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

*Entrevistamos José Manuel Mañu Noáin, professor do Ensino Secundário, que há mais de 25 anos se tem vindo a dedicar à educação e tem passado milhares de horas a falar com estudantes e pais. É autor de vários livros e colaborador habitual de várias revistas de educação.*

*A sua experiência leva-o a concluir que não há receitas na educação, mas sim ideias básicas sobre as quais convém assentar a tarefa educativa.*

*Aos pais de filhos pequenos, anima-os a aproveitar ao máximo essa idade dourada; aos pais de adolescentes, recomenda-lhes, sobretudo, paciência.*

**MUITOS PAIS PENSAM QUE, PARA EDUCAR, BASTA O BOM SENSO. O QUE NOS TEM A DIZER A ESTE RESPEITO?**

Aos nossos avós, talvez lhes tenha bastado o bom senso para educar os nossos pais, mas as circunstâncias mudaram muito. O mundo que rodeia os actuais estudantes mudou profundamente e é preciso tê-lo em conta quando se trata de encarar a educação dos nossos filhos. Não podemos esquecer, como dados orientadores, que um rapaz, quando chega à idade da adolescência, já viu 500.000 anúncios de televisão e já passou mais de 15 000 horas diante da televisão.

No entanto, nem tudo é negativo neste contexto. A televisão oferece muitas possibilidades positivas que os nossos avós não tiveram. Também são maiores as possibilidades de ouvir música de muito boa qualidade ou de ter leituras agradáveis e formativas. Por estes motivos, seria muito interessante, entre outras coisas, passar em revista a videoteca, a biblioteca ou os CD's à disposição dos filhos, assim como as ligações à internet, cuja presença nos lares é cada vez maior. Para bem ou para mal, as possibilidades são muito maiores.

Hoje em dia, para educar correctamente os filhos, precisamos não só de bom senso, mas também do conhecimento das circunstâncias que rodeiam os filhos, pelo que os conselhos do professor do colégio ou de outros pais amigos podem ser muito úteis. Nesta mesma linha, também podem ser de grande ajuda os cursos de formação e as chamadas Escolas de Pais que alguns colégios organizam.

**COMO SE PODE IR EDUCANDO O CARÁCTER DOS FILHOS?**

Conforme diz o professor Alfonso Aguiló, as virtudes não se adquirem com a repetição de palestras, mas de hábitos. Nós, os educadores, temos tendência para dar sermões com maior frequência do que a devida. Talvez os passos que indicamos constituam uma boa sequência de atitudes: ensinar, corrigir e exigir. O modo de o levar à prática dependerá da idade do rapaz ou da rapariga. Uma criança pequena, normalmente, não precisa de muitas explicações mas, à medida que vai crescendo, torna-se necessário que as motivações e as razões para o seu correcto modo de actuar sejam mais explícitas e poderosas.

Não esqueçamos que o carácter se forja no esforço diário e contínuo e, por isso, a aquisição de hábitos, traz consigo uma

certa facilidade para actuar bem. Por exemplo, aquele que, desde pequeno, se habituou a não perder tempo, terá maior facilidade em ser um bom estudante do que aquele que chega à adolescência sem o hábito da laboriosidade. Nunca é tarde para começar, mas quanto mais cedo o façamos, maior a facilidade que todos (pais, filhos e professores) encontraremos.

Para facilitar a aquisição de hábitos, é importante manter os mesmos pontos de luta e não os mudar desnecessariamente. Quando se trata de exigir, não podemos mudar continuamente de direcção. Estou-me a lembrar do que me respondeu um pai, cujo filho trazia sempre o cabelo pouco asseado, quando lhe sugeri que insistisse neste aspecto: "Olha, estabeleci algumas prioridades nos pontos em que o meu filho deve lutar e este, de momento, não é prioritário. Mais adiante, abordá-lo-emos". Pareceu-me um modo excelente de encarar o problema.

Alguém disse que nós, os homens, temos dois ouvidos e uma boca, pelo que devemos escutar o dobro do que falamos. Penso ser este um bom modo de actuar na educação.

**QUE CONSELHOS DARIA PARA CONHECER MELHOR CADA FILHO?**

Sugeria um que pode dar muito fruto: que marido e mulher dediquem pelo menos 15 minutos por mês para falar expressamente de cada filho. Este intercâmbio de informações e critérios é muito útil e evita fechar-se em modos de ver subjectivos. Nessa conversa deve-se falar tanto de pontos positivos como de pontos a melhorar.

Falar com o professor do colégio é outro modo eficaz de partilhar e confrontar ideias, bem como de descobrir caminhos e modos de proceder interessantes. Esta comunicação fluida entre pais e professores permite educar na mesma direcção, sendo em muitas ocasiões imprescindível para se chegar a bom termo. A mim, como professor, a conversa com os pais dá-me muitas luzes e permite-me conhecer o filho muito mais rapidamente do que se o tivesse de fazer sem ajuda.

**TEM-SE FALADO, EM DIVERSAS OCASIÕES, DE "ORFÃOS DE PAIS VIVOS". O QUE SIGNIFICA ESSA EXPRESSÃO?**

A sociedade actual impõe um ritmo que pode trazer consigo, independentemente da nossa vontade, uma desatenção à família. Os miúdos percebem isto desde muito cedo e quando reclamam os seus pais, estes, por vezes não lhes dedicam tempo e quebrase, ou não se chega mesmo a formar-se, uma relação que seria muito benéfica na adolescência e na juventude. Seria uma pena que algum pai, com o passar dos anos, se lamentasse com a frase: "quando pude, não quis, e quando quis, não pude..."

É verdade que ganhar dinheiro custa muito esforço e que manter o prestígio profissional requer tempo, mas como não podemos chegar a tudo, é imprescindível hierarquizar os nossos deveres e procurar actuar em consequência.

É um facto comprovado pelos professores nos centros escolares que, em muitos rapazes, é perceptível a falta de atenção por parte dos pais. Nalguns casos (não poucos) para compensar essa falta de atenção, cai-se no erro de lhes comprar demasiadas coisas ou



de lhes dar tudo o que pedem, quando muitas vezes, o que precisam é de ser ouvidos, que se lhes dê atenção, e se os compreenda e incentive nos seus deveres. Numa conversa com um rapaz de 11 anos, este comentava-me que gostaria que os seus pais lhe comprassem menos coisas e lhe dedicassem mais tempo. Soube expressar deste modo o que muitos sentem.

### QUE CONSELHOS DARIA A UMA PESSOA QUE VAI A UMA REUNIÃO DE PAIS NO COLÉGIO?

Aconselharia a tirar um ou dois propósitos concretos da reunião. Por vezes, encontramos pessoas perfeccionistas que se angustiam pensando em tudo o que devem fazer e não fazem. É preciso ter presente que o resultado da educação depende de muitos factores, não só do empenho dos pais em fazer as coisas o melhor possível. Em qualquer caso, a ansiedade na educação não é boa conselheira: sofre-se e facilmente se desliza para um estilo negativo, que é contraproducente sob todos os pontos de vista.

Procurar solucionar todos os problemas numa semana não conduz a nada de positivo. Neste sentido, é por vezes sintomática a chegada das notas: provocam uma grande pressão na primeira semana e um quase esquecimento ao fim de um mês. A educação é fruto do dia a dia e a melhor oportunidade não é a que já passou nem a que há-de vir, mas aquela que é possível levar a cabo hoje e agora.

### É PRECISO EXIGIR PARA EDUCAR?

Sem esforço não há melhoria pessoal. Este princípio é esquecido com facilidade numa sociedade hedonista em que imperam o prazer e os resultados imediatos. Em geral, todos sabemos que se exige pouco e é evidente que a juventude actual é menos recta do que a de outras épocas. O excesso de coisas e a vida fácil não ajudam a tarefa educativa.

Estou-me a lembrar de um casal que, ao tempo em tiveram os seus dois primeiros filhos, gozavam de uma boa posição económica e esses filhos eram uns miúdos moles. Quando, por uma série de circunstâncias, a família se arruinou, mudou o panorama: os filhos que vieram depois dos mais velhos, numa época de escassez, ficaram muito melhor educados, com mais virtudes do que os seus dois irmãos mais velhos.

O ideal é ter o necessário e viver com sobriedade. Um dos melhores caminhos para educar personalidades equilibradas e solidárias é exigir para ser melhor e para ajudar os outros.

A exigência deve ser simultaneamente real e amável. Quando, desde pequenos, se habitua os filhos a este clima, eles assumem-no como qualquer coisa própria da sua casa. Se, além disso, se sabem e se sentem amados, dar-se-ão conta de que a exigência não é fruto do capricho, mas do carinho.

### QUE CONSELHO DARIA PARA MELHORAR A VIDA FAMILIAR?

Gostaria de matizar a frase: "amigos dos filhos". A amizade deve ser certa e real mas sem se confundir com uma camaradagem incompatível com a exigência. Por vezes, ser pai ou mãe implica estar disposto a sofrer para o bem dos filhos. Principalmente na adolescência, o rapaz ou a rapariga precisam, simultaneamente, de proximidade e de exigência.

Por vezes, aos adolescentes, agrada-lhes, "arregaçar as mangas" e mais do que uma vez fazem-no sabendo que não

podem nem devem conseguir a vitória. Não esqueçamos que entendem mais do que parece, sobretudo, uma vez passada a excitação.

Aconselharia a ter, pelo menos, uma refeição por dia com toda a família junta e sem televisão. A família precisa de conviver para fortalecer os laços de união e procurar passar horas "em qualidade e quantidade".

Numa família, o normal, deve ser haver mais risos do que choros. Encontrar formas de convivência agradável fortalecerá nos filhos o conceito de família e ajudá-los-á a criar um modelo para quando formem a sua família.

### A PARTIR DE QUE MOMENTO SE DEVE PÔR UMA PARTICULAR ATENÇÃO NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS?

O melhor momento é sempre o presente, o actual. Indubitavelmente, tudo resulta melhor e mais simples quando se começa desde que os filhos são pequenos. Na educação, tal como na medicina, o importante é prevenir e chegar a tempo. É um erro pensar que como os filhos são pequenos, não se apercebem. Consciente ou inconscientemente vão assimilando um estilo de educar. Todos os pais sabem que se começa a educar um rapaz ou a uma rapariga a partir dos primeiros choros no berço.

É sempre possível rectificar, mas não é fácil. Há pais que não puderam ou não souberam educar o suficiente quando os seus filhos eram pequenos e para eles o melhor momento é agora, o actual. Sem dúvida, nem tudo será de aplicação imediata e talvez alguns defeitos já se encontrem bastante consolidados, mas é sempre possível mudar. As lamentações sobre o passado não servem de muito; o que é preciso é arrepender-se, esquecer e recomeçar.

Aprender com os erros é sempre muito útil e na educação é fundamental. Todos os casais aprenderam coisas com o primeiro que lhes serviram posteriormente para os outros filhos. O importante é procurar rectificar quando se enganaram e olhar sempre em frente.

### MAIS ALGUMA OUTRA IDEIA PARA TERMINAR?

É preciso estarmos dispostos a ir contra a corrente. O ambiente que nos rodeia facilita muitas vezes as coisas que comentei. Os filhos devem ver sempre os pais coerentes com o ideal de vida em que apostaram. Como um ideal elevado choca com o ambiente, é importante que os filhos saibam, se for o caso, que a sua família é diferente, que não se rege pela moda, nem pelo que faz a maioria, mas pelo que for verdadeiramente melhor. A excelência requer sempre esforço e uma certa solidão. Sem desprezar ninguém, os filhos devem saber que os seus pais apostaram num modelo de família que não é a que aparece em muitos programas de televisão e em muitos meios de comunicação social, e devem sentir-se orgulhosos dos seus pais e da sua família.

Não se trata de ser exagerados mas de procurar que os filhos recebam o melhor na formação da sua personalidade. Como sabemos, há virtudes muito necessárias que não estão na moda, pelo que, lutar por vivê-las, requer, nalgumas ocasiões, singularizar-se, simplesmente porque a nossa vida e a dos filhos choca com o ambiente. Quando se é coerente, fortalece-se a família, constitui-se um ponto de referência para os outros e, sobretudo, educam-se bem os filhos, o que é o melhor investimento que podemos fazer.





# Bebês-Medicamento

«bebês-medicamento», prática «eticamente inaceitável»;

afirma comissão episcopal suíça

«Eugenia vergonhosa, mascarada com bons sentimentos»



ZURIQUE, quinta-feira, 8 de Junho de 2006 (ZENIT.org).- Os «bebês-medicamento» constituem uma prática eticamente inaceitável, afirma uma nota publicada esta quarta-feira pela Comissão de Bioética da Conferência Episcopal da Suíça ante o primeiro caso conhecido na confederação helvética.

Em Janeiro de 2005 nasceu, em Genebra, o primeiro «Bebê-medicamento» da Suíça: uma menina concebida por meio de fecundação artificial foi selecionada em um laboratório de Bruxelas para se converter em doador (compatível) de medula óssea de seu irmão, enfermo de 6 anos.

«Ainda que não seja prudente criticar a intenção subjetiva dos pais que sofreram e que se alegraram com a cura de seu filho, há que reconhecer que a técnica dos «Bebês-medicamento», constitui uma forma inquietante de eugenia», considera o documento.

«Para que nascesse esta menina «Bebê-medicamento» -declara a nota- o laboratório de Bruxelas da senhora Hilde van de Velde produziu deliberadamente entre 20 e 30 embriões humanos com o objetivo de seleccioná-los. Um deles teve a sorte de sobreviver. Mas os demais foram eliminados e destruídos como vulgar mercadoria».

O documento explica que esta prática é intolerável por dois motivos. Em primeiro lugar porque nos encontramos diante de «embriões humanos produzidos e eliminados voluntariamente».

«Um fim nobre (curar um enfermo) não justifica matar embriões, que são indivíduos da espécie humana -assinala-.

Aqui o embrião já não é tratado como um fim: é instrumentalizado e considerado uma mercadoria. Esta prática constitui um regresso de humanismo particularmente insidioso, pois se camufla na emoção suscitada pela criança enferma e com o sofrimento dos pais».

Em segundo lugar, explica, a selecção de seres humanos constitui um acto de «eugenia».

«A eugenia -declara- é uma prática odiosa que consiste em seleccionar as crianças que vão nascer em função de critérios utilitários que não respeitam sua dignidade intrínseca».

«Neste caso, uma instância exterior, médica e técnica, decide quem merece viver e quem merece morrer. Este embrião mereceu viver porque é geneticamente compatível com o receptor da medula óssea, enquanto que os outros embriões, numerosos, são assassinados pelo único motivo de não contar com as características requeridas».

«Não causa calafrios saber que alguns indivíduos humanos são aceitáveis e outros não?», pergunta a nota. «A prática do «Bebê-medicamento» é uma eugenia vergonhosa, mascarada com bons sentimentos».



**VICTORIA**  
Seguro de Saúde

## A terapêutica mais eficaz.

Prescrevemos a terapêutica mais eficaz para a sua família!

Foi neste sentido que a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) estabeleceu um protocolo com a VICTORIA Seguros, que visa a comercialização de um Seguro de Saúde em condições muito vantajosas para os seus Sócios.

A partir de agora pode ter acesso a cuidados especializados com total liberdade de escolha, assegurando a melhor protecção para:

- . Internamento Hospitalar
- . Consultas, Tratamentos e Exames
- . Óculos e outras Órtoses e Próteses
- . Medicamentos
- . Estomatologia
- . Parto

Proteja o seu bem mais precioso. A saúde merece a garantia de um especialista.

Para mais informações: [www.apfn.com.pt](http://www.apfn.com.pt) ou Tel.: 21 441 26 00  
(VASCONCELLOS E SÁ- MEDIADORES DE SEGUROS,LDA)





# Primeiro-Ministro (finalmente) preocupado com a natalidade

Primeiro-Ministro em 27 de Abril, na Assembleia da República (sublinhados APFN):

*"4 - Em quarto lugar, as políticas públicas não podem continuar alheias aos problemas da evolução dramática da natalidade. Precisamos de mais incentivos à recuperação da natalidade. E a Segurança Social deverá aqui desempenhar um papel, no contexto de uma política mais alargada para a família. É por essa razão que proporemos que a taxa contributiva dos trabalhadores varie, ainda que moderadamente, em função do número de filhos. Afinal, é da riqueza criada pelas futuras gerações de trabalhadores que resultará a garantia dos rendimentos na velhice dos futuros pensionistas. Não há, evidentemente, soluções mágicas para este problema. Mas esta é, sem dúvida, uma mudança justa e que aponta no bom sentido."*



A APFN congratula-se com o anúncio feito em 27 de Abril pelo Primeiro-Ministro de que irá fazer variar a taxa contributiva para a Segurança Social em função do número de filhos, medida com uma enorme força política no sentido de contrariar a cultura anti-natalista que tem sido promovida e alimentada nos últimos trinta anos.

No que diz respeito às outras medidas anunciadas para promover a sustentabilidade da Segurança Social, a APFN considera-as como inevitáveis e, infelizmente, ainda curtas, como o tempo (curto) se encarregará de demonstrar.

Com efeito, o Governo está a anunciar estas medidas baseado no "Relatório de Sustentabilidade de Segurança Social" que, conforme temos vindo a denunciar desde a primeira hora, está viciado na projecção demográfica, ao prever que o índice sintético de fecundidade vai aumentar de 1.4 para 2.0 filhos por mulher em 2050!!!

Qualquer pessoa, olhando para a evolução deste índice nos últimos 30 anos e observando a cultura dominante, facilmente se apercebe que a tendência será, como tem sido, decrescente!

É por ainda acreditar neste Relatório, que o Primeiro Ministro afirmou que a gravidade da situação da Segurança Social é sobretudo devido ao aumento de esperança de vida!

A APFN apela ao Primeiro Ministro que, como engenheiro que é, analise os fundamentos deste Relatório, e, perante o erro grosseiro e como Primeiro Ministro que é, ordene ao INE para efectuar uma projecção realista e à Segurança Social para rever o famigerado Relatório! E, claro, também como Primeiro-Ministro que é, e com a coragem política que tem vindo a revelar, adopte verdadeiras políticas de família e de natalidade, na linha do que a APFN tem vindo a defender e promover, assim como a Comissão Europeia e a OCDE, para reduzir e eliminar o actual défice de 33%!

É óbvio que, agora, o Governo não pode deixar de tomar as medidas de austeridade que anunciou, apesar de não ser responsável pela situação actual.

Tal deve-se à distracção durante 30 anos, e é naturalíssimo que a geração que se distraiu pague pela sua distracção.

No entanto, as famílias numerosas não têm qualquer responsabilidade por este facto. Pelo contrário!

Por esse motivo, é da mais elementar justiça que, como reclamamos, as pensões de reforma sejam indexadas ao número de filhos, dando a liberdade às pessoas de optarem por terem filhos, garantindo a sustentabilidade de um Sistema de Segurança Social para todos ou, pelo contrário, optarem por sistemas alternativos de previdência, limitando-se a preocuparem-se com o seu umbigo, como agora parece ser moda.

## Famílias Numerosas: Uma escola de afectos

Num tempo em que a maioria dos casais não se aventura a ter mais do que um ou dois filhos por razões tão diversas como o investir na profissão, a falta de disponibilidade, o dinheiro que não chega, a casa que é pequena ou a falta de paciência, quisemos saber como vivem os casais que optaram por ter uma família numerosa.

O dia-a-dia numa casa cheia não é fácil, é muitas vezes caótico e confuso. Dormem dois ou três em cada quarto, fazem fila para a casa-de-banho, falam todos ao mesmo tempo e, se possível, alto para serem ouvidos, herdaram a roupa e os brinquedos dos irmãos, disputam o melhor lugar no sofá, fazem birras, adoecem em escalada...

Mas com humor e sentido de organização tudo se compõe.

Exige sacrifícios, é certo, mas as compensações e alegrias ultrapassam todas as dificuldades.

Não fosse a família uma escola de afectos, que ensina e põe em marcha o princípio do "um por todos e todos por um".

*Texto de Carla Amaro - (Revista Adolescentes, 2000)*



# (in)Sustentabilidade(s)



Está em franco debate público a questão da (in)Sustentabilidade da Segurança Social, com propostas de solução a saltarem de vários lados, desde Governo (que iniciou, e bem, a discussão), partidos políticos, movimentos, "opinion makers", etc.

Infelizmente, este debate tem enfermado por uma gigantesca cegueira colectiva, uma vez que apenas o Primeiro-Ministro (além da APFN) trouxe a questão da dramática baixa taxa de natalidade para a mesa no passado dia 27 de Abril (<http://www.apfn.com.pt/Noticias/Abr2006/apfn3.htm>), ao referir, na Assembleia da República:

*"4 - Em quarto lugar, as políticas públicas não podem continuar alheias aos problemas da evolução dramática da natalidade. Precisamos de mais incentivos à recuperação da natalidade. E a Segurança Social deverá aqui desempenhar um papel, no contexto de uma política mais alargada para a família. É por essa razão que proporemos que a taxa contributiva dos trabalhadores varie, ainda que moderadamente, em função do número de filhos. Afinal, é da riqueza criada pelas futuras gerações de trabalhadores que resultará a garantia dos rendimentos na velhice dos futuros pensionistas. Não há, evidentemente, soluções mágicas para este problema. Mas esta é, sem dúvida, uma mudança justa e que aponta no bom sentido."*

Pior: as propostas do Governo de "incentivos à natalidade" foram chumbadas no Conselho de Concertação Social, que acordou em debater as outras questões, adiando para "mais tarde" a discussão sobre os referidos "incentivos"! É como tentar evitar-se que um navio que está a meter água vá ao fundo adiando-se para "mais tarde" a reparação dos rombos!

Como se isto não bastasse, parece que se está a ignorar que não é apenas uma questão da Segurança Social, mas de (in)sustentabilidade do próprio país!

Da mesma maneira que um número crescente de escolas se têm tornado insustentáveis por falta de alunos (e fecham) e maternidades se tornaram insustentáveis por falta de bebés (e fecham), o país não será sustentável com a continuada redução de população activa derivada do cada vez maior défice de natalidade. O dramatismo da questão deriva de:

1 - Para que haja renovação de gerações, isto é, tudo "continue na mesma", não piore ainda mais, é necessário que nasçam 2,1 filhos por mulher em idade fértil (índice sintético de fertilidade), e desde 1982 que tal não acontece, pelo que o actual "buraco demográfico" já ultrapassa o número de 900.000 crianças e jovens;

2 - Nos últimos anos, esse índice é de 1,4. Fazendo umas contas simples, é necessário aumentá-lo em 0,7, ou seja, "apenas" 50%. Por outras palavras, uma em cada duas mulheres tem que ser "convencida" a ter mais um filho...

3 - Uma vez que o número anual de nascimentos já é de pouco menos de 110.000, isto quer dizer que, nos últimos anos, têm nascido menos 55.000 bebés por ano, ou seja, 6 por hora, razão simples que tem levado a fechar maternidades porque, sem nascimentos, não servem para nada... Sempre é mais barato continuarem a fazer rotundas...

4 - Isto irá fazer com que a próxima geração venha a ser sobrecarregadíssima para suportar a geração actual e o mais natural é que ela não esteja para isso, e até terá razão em o fazer... dada pela geração actual que, não só estourou com os recursos deixados pela geração anterior, como ainda está a fazer tudo por passar uma enorme dívida à seguinte, pela primeira vez em menor número que a anterior.

Uma vez que esta situação se deve a uma forte cultura anti-natalista que tem vindo a ser imposta nas últimas dezenas de anos, e enquanto o tal "mais tarde" não chega, a APFN:

1 - Apela a todos quantos já estão preocupados com a (in)sustentabilidade do Sistema da Segurança Social, assim como do crescente número de encerramento de escolas e maternidades, para colaborarem activamente na denúncia do défice de natalidade e se empenharem na neutralização da cultura anti-natalista;

2 - Apela ao Primeiro-Ministro para explicar e explicitar melhor as suas preocupações, sobretudo a todos os membros do seu Governo e aos deputados da maioria, para que passe a ser preocupação de todos;

3 - Sejam tomadas já medidas de neutralização da cultura anti-natalista, designadamente o cancelamento de todas as acções em curso que possam vir a ter efeitos negativos na taxa de natalidade e que, a partir de agora, sejam simplesmente chumbadas todas as acções ou promoções/apoios de acções que também se estima possam vir a ter esse efeito;

4 - Que, na qualificação de livros escolares, sejam eliminados todos os que ainda falam de "bomba demográfica", o fantasma que foi acenado nos anos 70 para impor a actual cultura anti-natalista, e que se revelou num dramático "flop".

5 - Que seja solicitado ao INE uma urgente análise da situação e previsão realista do cenário demográfico nos próximos 10, 20, 30, 40 e 50 anos, usando, pela primeira vez, valores realistas e verosímeis, ao contrário do que sempre fez.

6 - Que o Governo e Associação Nacional de Municípios estimulem o lançamento a nível nacional das medidas positivas que alguns municípios têm vindo a tomar, e que a APFN sempre promoveu, que consiste simplesmente em adoptar para as pessoas aquilo que, com sucesso, já é há muito obrigatório relativamente aos lobos, cegonhas, águias reais, morcegos rabudos e outros "pássaros, passarinhos, passaroucos, aves de gaiola e cucos", porque a ecologia também deve ser aplicada aos humanos, que se regem pelas mesmas leis da mesma Natureza.

Visite o nosso site, em <http://www.apfn.com.pt>

Diariamente é actualizado, com notícias, novas facilidades e artigos em "Reciclagem".

Divulgue o nosso site pelos seus amigos e conhecidos!

Se ainda não recebe, em primeira mão, a nossa Newsletter e os nossos comunicados, inscreva-se no nosso site!

A internet é o modo privilegiado pela APFN para comunicar com todos. Estamos, assim, consigo onde quer que esteja.





# Titanic

No passado dia 28 de Setembro, o Primeiro-Ministro usou a imagem do "Titanic" para retratar a situação da Segurança Social.

AAPFN considera essa imagem extremamente feliz.

Com efeito, o sistema de Segurança Social está a afundar-se devido a:

Crescente número de "pesos altos", isto é, pensões de reforma muito elevadas e muitas delas concedidas antecipadamente, aliada ao desejável aumento da esperança de vida;

Baixíssima taxa de natalidade, que se traduz já num défice de 945.000 crianças e jovens, com a distribuição etária que abaixo se apresenta, défice este que aumenta em 55.000 nascimentos por ano, ou seja, 6 por hora, e que, no caso do "Titanic", é equivalente ao alagamento que o levou a afundar-se.



Infelizmente, a semelhança não se fica por aqui, uma vez que, como aconteceu com o "Titanic":

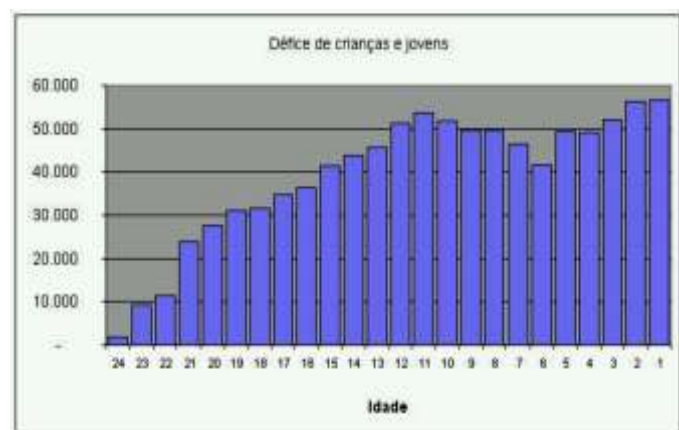
Não há baleeiras para todos;

Há passageiros já a ocupar algumas das baleeiras, insistindo em levar todos os seus pertences, invocando "direitos adquiridos";

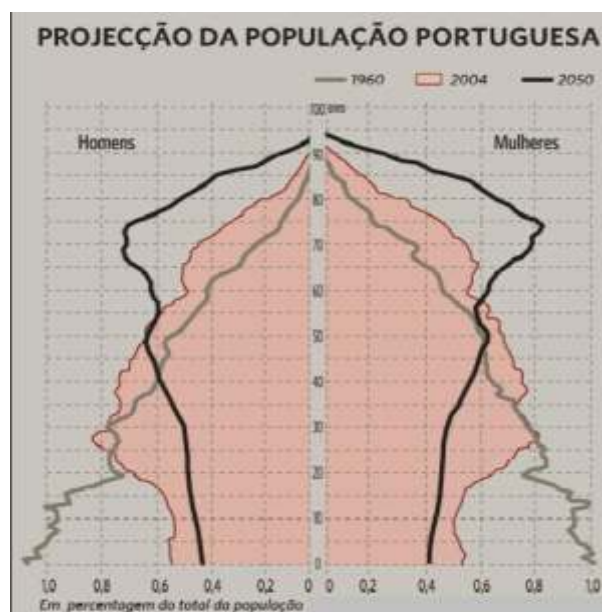
Os passageiros de 3ª classe continuam a ser distraídos com futebol, telenovelas e "entertainers" de "causas fracturantes";

Pior: no passado dia 28, vimos os passageiros de 1ª classe entretidos a discutir se a orquestra deve tocar uma valsa, um tango ou um chá-chá-chá!

Não houve uma única voz a falar do alagamento, ou seja, em iniciar um combate, a sério, contra a política e cultura anti-natalistas, que são o "iceberg" que pôs a Segurança Social em situação "Titanítica".



A figura abaixo mostra a dimensão actual do rombo, e a sua projecção, comparado com a situação em 1960.



Quando um navio está numa dramática situação destas, as medidas a tomar são:

1 - Aviso geral a todos os ocupantes, conforme foi feito pelo Primeiro-Ministro no passado dia 27 de Abril e já tinha sido feito pelo Ministro das Finanças no programa "Pós e Contrás", na RTP1, em 9 de Janeiro.

Infelizmente, esse aviso não foi tomado a sério, pelo que terá que o fazer com maior vigor, tendo perdido uma excelente oportunidade de tornar a fazê-lo durante este último debate.

2 - Ser constante e correctamente informado do ponto de situação, razão pela qual a APFN tem insistido na necessidade de uma projecção realista e verosímil, ao contrário do relatório viciado que está a ser usado;

3 - Aligeirar o navio de pesos, sobretudo altos, pelo que, conforme a APFN tem afirmado, é inevitável o fim das reformas antecipadas e plafonamento das pensões mais elevadas, como o Governo tem vindo a anunciar.

No entanto, a APFN apresenta sérias reservas à redução da pensão em função do aumento da esperança de vida. Uma medida dessas, para além de penalizar algo que é bastante desejável, forçosamente terá que penalizar as mulheres (têm maior esperança de vida) e bonificar os fumadores e outros grupos que têm menor esperança de vida, o que não nos parece correcto.

4 - E, o mais importante, controlar o alagamento, nomeadamente:

Fechar as portas estanques, deixando de apoiar (e muito menos promover) todas e quaisquer iniciativas que possam vir a produzir uma redução na taxa de natalidade;

Pôr todas as bombas a funcionar na máxima potência, criando uma política de família, digna deste nome, de forte apoio aos casais com filhos, tanto mais quanto maior o seu número, na linha do que a APFN tem vindo a defender e a fazer.

Incluído neste último ponto, a APFN tem vindo a recomendar fortemente a indexação das pensões ao número de filhos, bem mais razoável à proposta indexação inversa ao aumento da esperança de vida, até porque se trata da mais elementar justiça. Além disso, irá, simultaneamente, produzir uma redução do alagamento e dos pesos altos.

Olhando para a evolução da pirâmide etária (figura anterior), a APFN não pode deixar de se recordar de outra tragédia, que foi a queda da ponte de Entre-os-Rios, por, apesar de estar tão bonita à vista, cedeu por não ter aguentado a erosão dos seus alicerces, curiosamente numa altura em que o país também tinha um engenheiro como Primeiro-Ministro. Curiosamente, também, foi quem anunciou que a Segurança Social seria sustentável pelo menos nos próximos 100 anos, usando informações dadas por quem continua a ter a mesma responsabilidade de prestar o mesmo tipo de informações!

AAPFN espera que o actual Primeiro-Ministro tome as medidas indispensáveis para que o Sistema de Segurança Social não tenha o mesmo destino quer do "Titanic", quer da ponte, vindo posteriormente a culpar apenas alguns técnicos pelo facto.



# SETE ANOS NA PROMOÇÃO DA FAMÍLIA



Fez sete anos em 22 de Abril de 2006 que um pequeno grupo de pais de famílias numerosas oficializou o nascimento da APFN, após um período de maturação da ideia, em que foram traçados os princípios e objectivos a que esta associação se propôs.

Neste período de tempo, orgulhamo-nos de termos lançado os projectos Plano +famili@, Autarquias amigas da Família e, mais recentemente, Primavera APFN, indicando ao Governo o caminho que o País deverá seguir.

Apesar de alguns dos objectivos propostos já terem sido obtidos, de termos cada vez mais empresas e municípios a aderirem aos nossos objectivos e de, dentro de dias, atingirmos os 5000 sócios, este dia não é de festa.

Com efeito, vemos que o Governo continua cego e surdo relativamente aos cada vez piores indicadores do estado das famílias em Portugal e seus resultados, em clamoroso contraste com o que se passa na esmagadora maioria dos países europeus, e indiferente aos avisos de que somos alvo por parte da UE e da OCDE.

Pelo contrário, preferiu produzir um "Relatório de Sustentabilidade da Segurança Social" baseado em pressupostos totalmente falsos, como se isso viesse fazer com que o resultado verdadeiro viesse a ser alterado!

Pior: pela primeira vez em 22 anos, vivemos num país em que não existe Política de Família, desrespeitando o previsto no Art 67 da Constituição Portuguesa, o que irá fazer com que Portugal venha a ter que passar pela enorme vergonha nos próximos dias 16 e 17 de Maio em que, sendo anfitrião do encontro dos Ministros da Família da UE, nem sequer um Director-Geral da Família tenha para apresentar...

Neste dia, a APFN renova o seu compromisso, assumido publicamente há sete anos, de lutar com cada vez mais força pelas famílias portuguesas, para que sejam reconhecidas na prática como as células base da sociedade como de facto são, para que os casais possam ter os filhos que desejam sem serem penalizados por isso, que possam assumir oficial e publicamente o seu compromisso, casando-se, sem que sejam fiscalmente punidos, que lhes seja reconhecido o direito de, em liberdade, escolherem o projecto educativo por eles julgado mais adequado para os seus filhos, entre outros.

AAPFN não obteve sozinha os já bem visíveis resultados. Tal seria impossível sem a crescente colaboração e envolvimento de tanta gente que, vivendo o mesmo espírito que nos anima, tem ajudado a espalhar a mensagem e a concretizá-la na prática.

Como tal, os nossos agradecimentos a todos quantos têm colaborado com o seu empenho e entusiasmo, designadamente associações nossas amigas, autarcas e empresas.

Permitam-nos que, de forma particular, agradeçamos aos profissionais da comunicação social (imprensa, rádio e televisão), que tanto nos têm acarinhado. Sem a sua prestimosa colaboração, ter-nos-ia sido bem difícil chegarmos a tanto lado!

Neste dia, renovamos o nosso apelo ao Governo para que acorde!

Durante esta legislatura, nascerão, ou não, as crianças que, dentro de cerca de 20 anos estarão a entrar no mercado laboral.

É este Governo que decidirá se as péssimas projecções demográficas para 2025 se concretizarão, piorarão ou melhorarão.

É este Governo que decidirá se a incidência de comportamento de risco e desviante entre crianças e jovens irá, ou não, continuar a aumentar!

Tudo dependerá, apenas, da Política de Família que adoptar, como irá ouvir, se destapar os ouvidos, no encontro de Ministros da Família europeus!

**PRÉMIO** 



**FAZ UM DESENHO  
SOBRE O PRESÉPIO DE NATAL E  
PODERÁS GANHAR UMA BICICLETA**

SE O TEU DESENHO FOR O VENCEDOR GANHAS: UMA BICICLETA, UMA MENSALIDADE DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (CONDIÇÃO: SÓ PARA OS PAIS QUE FOREM UTILIZADORES DO TICKET INFÂNCIA OU TICKET ENSINO). UTILIZAÇÃO DO DESENHO NO CARTÃO DE NATAL 2006 DA TICKET RESTAURANT E DA APFN

ENVIA O TEU DESENHO PARA: RUA 3A À URBANIZAÇÃO DA AMEIXOEIRA, ÁREA 3 - LOTE 1- LOJA A - 1750-084 LISBOA ATÉ DIA 30 DE OUTUBRO DE 2006

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS FAMÍLIAS NUMEROSAS E DA TICKET RESTAURANT DE PORTUGAL, SA  

Mais Informações: APFN: 217 552 603 ou Ticket: 210 430 325 Consulte o Regulamento em [www.apfn.com.pt](http://www.apfn.com.pt)

## APOSTAR NA FAMÍLIA É CONSTRUIR O FUTURO